



NÔ PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Assinado com a OLP um acordo de cooperação económico e técnico

Um acordo de cooperação nos domínios económico e técnico foi assinado em Bissau, entre o nosso Governo e a Sociedade de Fábricas dos Filhos dos Mártires Palestinos, (Samed), da Organização de Libertação de Palestina (OLP). O referido acordo prevê o estabelecimento de uma empresa agrícola e outras que venham a revelar-se necessárias.

A cerimónia da assinatura do acordo, teve lugar na noite de sábado, no termo de

uma visita de dois dias da delegação palestina. O Governo da Guiné-Bissau esteve representado pelo Comissário de Estado das Finanças, camarada Carlos Correia. Pela OLP e em representação, da Sociedade de Fábricas dos Filhos dos Mártires Palestinos, assinaram, respectivamente, Ibrahim Tarie e Zuhair Al Manasrh, igualmente director-adjunto da SAMED.

Na altura, foi salientada pelas duas partes a intenção de estreitar os laços mi-

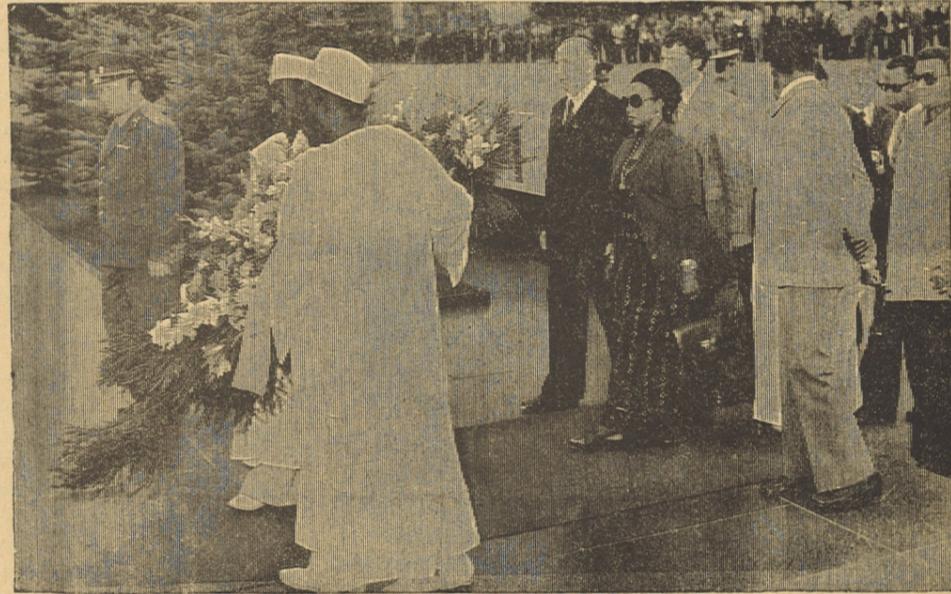
litantes que ligam os povos guineense e palestino, e de apoio mútuo, à luta pela reconstrução nacional da Guiné-Bissau e à luta contra o imperialismo e o sionismo, que neste momento se trava na Palestina.

No âmbito do acordo de cooperação económica, foram assinados, pelos titulares das pastas de Agricultura e Pecuária e Energia, Indústria e Recursos Naturais, respectivamente, Samba Lamine Mané e Finto Vaz Martins e a representação da SAMED, os processos verbais das comissões que estudaram os projectos de cooperação nestes dois domínios.

Os referidos processos prevêem a instalação, no domínio da Agricultura, de uma granja agrícola destinada à produção de citrinos, legumes e milho, ao mesmo tempo que visam a aquisição de uma sonda com a capacidade de perfuração de 150 a 180 metros

(Continua na página 8)

Terminou a visita da delegação da ANP à URSS



Na foto, a delegação da ANP coloca coroa de flores no mausoleu de Lénine

Realçada a cooperação frutuosa entre os dois países

Terminou no passado dia 31 de Agosto a visita à URSS da delegação da Assembleia Nacional Popular da nossa República, chefiada pela camarada Carmen

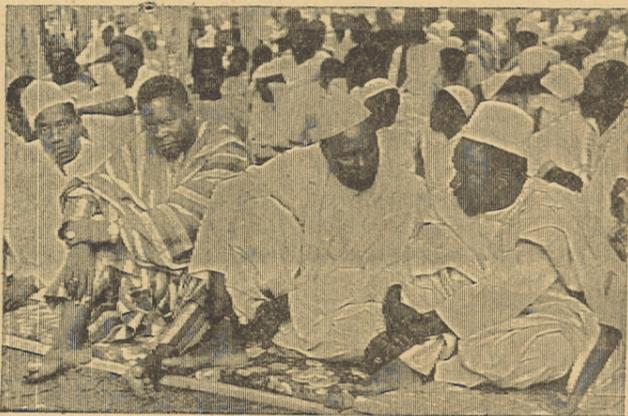
Pereira, Primeiro Vice-Presidente da ANP.

Na véspera da partida de Moscovo, a nossa delegação foi recebida por V. Kuznetsov, membro suplente do

bureau político do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética e Primeiro Vice-Presidente do

(Continua na página 8)

Em todo o país Comunidade muçulmana comemora o Ramadão



Um aspecto das cerimónias em Bissau

(VER NOTICIA NA PAGINA 8)

Luiz Cabral evoca Festa Nacional da Líbia e do Qatar (Pág. 8)

Novo embaixador do Brasil entregou credenciais (Pág. 2)

Jovem mãe de Mato Farroba põe no mundo quatro gémeos



Indiferentes à curiosidade do repórter, os nossos quatro novos compatriotas de palmo e meio acostumam-se aos rigores deste mundo

«Quando saiu o primeiro bebé, e vi que era uma menina, fiquei toda contente, porque o meu primeiro filho é um rapaz. Mas, depois, senti que ainda havia

qualquer coisa a mexer cá dentro: era o segundo bebé, um rapaz. Depois veio mais um. E, antes que saísse o quarto, o meu marido saiu espavorido de casa, e ainda

não voltei a vê-lo» — foi com estas palavras simples, e com a naturalidade de quem relata um acontecimento, tri-

(Continua na página 8)

Aristides Pereira felicita o novo Papa

O camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo-Verde, enviou um telegrama de felicitações ao Papa João Paulo I, por ocasião da sua eleição à frente da Igreja Católica Romana.

O Chefe de Estado caboverdiano formula, na mensagem, os melhores votos de plenos sucessos ao soberano Pontífice na sua missão sagrada ao serviço dos cristãos e de toda a Humanidade.

O Presidente Aristides Pereira exprimiu igualmente os sentimentos de grande respeito do povo cristão de Cabo-Verde à Santa Igreja.

Uma crítica ao "Nô Pintcha"

Camarada Director

Julgo ser meu dever fazer uma crítica, que deve merecer a atenção da nossa imprensa escrita. Trata-se das reportagens, ou melhor da cobertura dos acontecimentos que se desenrolam no interior do país.

Várias iniciativas mereceram (para não ser injusto) a atenção do «Nô Pintcha». Mas, em termos de objectividade, tendo em conta muitos factos da vida quotidiana das nossas populações que passaram despercebidos, o jornal devia mais penetrar dentro das inúmeras actividades nacionais.

A luta do dia-a-dia do nosso povo para levar avante todas as realizações que nos cabem nesta luta, é um dos aspectos fundamentais da nossa revolução, para transformar qualitativamente o velho e caduco herdado do colonialismo.

Antes de adiantar mais alguma coisa, queria sublinhar um facto que o jornal referiu na altura do seu terceiro aniversário. Na ocasião, vários inquéritos foram levados a cabo (com boa intenção) para se saber as opiniões dos populares sobre as falhas que o «Nô Pintcha», como veiculador das directrizes emanadas do nosso Partido e do nosso Estado, ou seja como meio de informação e formação das massas, tem cometido no cumprimento do seu papel.

Foram registadas críticas e sugestões sobre vários assuntos, entre os quais a premente necessidade de divulgação de várias iniciativas que têm lugar no interior da nossa terra. Todas as opiniões ficaram somente registadas.

Penso que é indispensável haver reportagens sobre o labutar do nosso povo, face a esta nova situação criada com a independência do nosso país. Só assim o jornal deixará de se limitar aos acontecimentos da nossa capital.

Porque uma das suas tarefas é também estimular o nosso povo a se engajar dentro do processo histórico que vivemos neste momento. Muitas vezes, a falta de esclarecimentos e de informação podem não só isolar as pessoas como também deixar que reine a passividade.

A libertação nacional trouxe à superfície factos imprescindíveis para a reconstrução nacional. Reconstruir aproveitando os factores positivos e eliminar deste modo os negativos.

Um belo sorriso de um camponês que afirma que este ano, com a chuva que regularmente tem caído, vamos «pegar teso» para que a fome seja banida gradualmente da nossa sociedade, é uma fonte de inspiração na realização cabal das nossas actividades económicas.

Há muitos outros factos, que só através dum contacto com o campo pode o «Nô Pintcha» conhecer, para melhor construirmos um país economicamente forte, onde a informação é um dos galvanizadores do processo.

BAKOLE

Novo embaixador do Brasil entregou as credenciais

O camarada Presidente Luiz Cabral, recebeu na passada quinta-feira, no palácio da República, das mãos do senhor Raimundo Loyola de Castro, as cartas que o acreditam como embaixador extraordinário e plenipotenciário do Brasil no nosso país.

Assistiram à cerimónia os Comissários Fidélis Cabral de Almada, da Justiça, Fernando Fortes, dos Correios e Telecomunicações e Mário

Cabral, da Educação Nacional.

No acto, o embaixador Raimundo Loyola de Castro, depois de ter salientado que existem algumas afinidades entre o povo guineense e brasileiro, «**Ortundas do processo de formação histórica, étnica, linguística, social e cultural**», rendeu, em nome do seu povo e governo homenagem ao nosso saudoso líder Camarada Amílcar Cabral.

Citando o acordo de cooperação assinado entre os dois países em 18 de Maio deste ano, em Brasília, o novo embaixador frisou que ele representa as bases em que se assentará a colaboração entre o Brasil e a Guiné-Bissau. «**A ele deveremos recorrer e consultar como fonte criadora e inspiradora da nossa acção e em preendimento conjuntos**», sublinhou o diplomata brasileiro.

As chuvas e as doenças

— uma campanha dos serviços de higiene

Devido à abundância de chuvas este ano, torna-se necessário redobrar os cuidados higiénicos e sanitários, para que desta forma se possam evitar as doenças que são muito frequentes nesta época.

Com o objectivo de manter a população sempre alerta dos perigos que ameaçam a saúde pública, a Direcção Geral dos Serviços de Higiene e Combate às Grandes Endemias, apela a toda a população da nossa terra, no sentido de cuidar das latrinas, dos lixos e, principalmente, da água, fonte principal de qualquer doença.

As latrinas mal conservadas podem originar doenças inculcáveis. Isto, devido às águas abundantes das chuvas, que arrastam todas as imundícies, que são depois absorvidos para os poços. Portanto, para além dos cuidados que se devem ter com as latrinas, deve-se cuidar também dos poços e mantê-los constantemente tapados. A água, depois de tirada do poço, deve ser filtrada e, se possível, fervida.

Todos os cuidados higiénicos são indispensáveis para a conservação da saúde. Os alimentos, principalmente legumes, devem ser previamente lavados antes de serem ingeridos ou cozidos.

Esta iniciativa da Direcção Geral dos Serviços de Higiene, de fazer uma campanha sanitária, visa sobretudo proteger a saúde pública, mantendo a população sempre alerta contra os perigos que a possam pôr em risco. Esta campanha, que só pode ser levada a cabo se tiver a participação de todos, pois é do interesse de todos.

Director-geral das Alfândegas regressa duma reunião da CEDEAO

Regressou, no dia 30, da Nigéria, o camarada Adelino Mano Queta, Director-Geral das Alfândegas, que se tinha deslocado àquele país a fim de participar em sessões de trabalho da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados de África Ocidental).

Durante a sua permanência em Lagos, o camarada Adelino Mano Queta esteve integrado em duas comissões especiais de trabalho, sendo uma relativa ao recrutamento de pessoal para CEDEAO e a outra concernente ao estudo das regras de origem das mercadorias e da consolidação das tarifas aduaneira e estatísticas.

O comité especial de recrutamento para as duas principais instituições da comunidade, o Secretariado e o Fundo de Cooperação, de Compensação e de Desenvolvimento, foi criado por decisão do Conselho de Ministros que se reuniu em Abril último em Lagos. Os funcionários que a compõem são originários de Benim, Ghana, Guiné-Bissau, Mali, Nigéria, e Togo.

O Comité Ad-Hoc para o estudo dos problemas relativos às regras de origem das mercadorias e da consolidação das tarifas aduaneiras e estatísticas foi criado aquando da reunião em Lomé Togo, em Julho último, da Comissão do Comércio e das Alfândegas, sendo composto por Costa de Marfim, Ghana, Guiné-Bissau, Mali, Nigéria e Togo.

Foi adoptado, pelo Comité, o seguinte programa de trabalho: elaboração dos

documentos sobre a prova e a verificação da origem das mercadorias; regimes aduaneiros aplicáveis para a circulação dos produtos nos Estados Membros da CEDEAO; harmonização das nomenclaturas aduaneiras estatísticas dos Estados membros; restrições, interdições e proibições, entrada em vigor do regulamento da CEDEAO.

Está prevista a entrada em vigor do Regulamento sobre a regra de origem das mercadorias a partir do dia um de Janeiro de 1979.

Biombo Secretário regional discute problemas partidários

Durante as reuniões com as populações do sector de Biombo, o camarada Adolfo Julião de Barros insistiu, nas suas intervenções no papel que cabe aos militantes nesta nova fase de luta, e na necessidade de os comités do Partido intensificarem o seu trabalho político no seio das populações, com vista a fazer chegar às massas as directrizes ema-

nadas do Partido.

O secretário de Organização do Partido na região de Bissau deslocara-se àquele sector para uma visita de trabalho de quatro dias, durante a qual tratou com os responsáveis locais de problemas ligados à organização das estruturas partidárias na secção de Odamé e ao recenseamento dos militantes do Partido.

Responde o Povo

O que pensa do programa da rádio?

Na fase que estamos a atravessar torna-se muito importante que os nossos órgãos de informação, neste caso o jornal e a rádio, desencadeiem um trabalho intensivo com vista a melhorar cada vez mais as suas actividades, na tarefa de informar e formar as nossas massas.

Devido à percentagem muito elevada de analfabetos na nossa terra, o papel da rádio torna-se determinante. Contudo, existem erros, como é normal em qualquer actividade, mas que poderão no entanto ser evitados com um pouco mais de esforço e boa vontade. Nesta base e partindo do princípio de que a nossa missão é servir os interesses do povo, o jornal saiu à rua com esta questão: O que pensa da programação da Radiodifusão Nacional?

O NOTICIÁRIO É DE EXTREMA IMPORTANCIA

Silva Cá, 17 anos, empregado de mesa. — Gosto mui-

to dos programas da rádio, porque os acho bastante interessantes.

O noticiário é de extrema importância, porque é através dele que fico informado

dos problemas nacionais e internacionais. Penso que deve merecer uma atenção especial por parte dos redactores.

Sugiro aos camaradas da rádio que elaborem um programa sobre os músicos da nossa terra e as suas actividades, porque criticá-los é ajudá-los a fazer mais e melhor. Acho que as músicas difundidas geralmente pela rádio estão desactualizadas e correspondem, de certa maneira, aos gostos pessoais dos programadores.

Não tenho objecções a fazer quanto ao horário.

A RADIO NAO PODE ESQUECER ZÉ CARLOS

Jorge Monteiro, 24 anos, empregado de balcão. —

Acho que os programas da rádio são, cada um à sua maneira, bem feitos. Gosto dos locutores, exceptuando um ou dois.

Gostava de ouvir novas músicas na nossa rádio e gostava que falassem do nosso grande músico, Zé Carlos, porque ele não pode cair no esquecimento.

O horário da rádio é muito bom.

Quero realçar o valor dos noticiários em línguas locais.

«VOZ DO TRABALHADOR» E OS TRABALHADORES

Carlos Seco Camará, 18 anos, empregado de balcão

— Os programas da rádio são todos bastante interessantes e para nós, trabalhadores da nossa terra, o mais interessante em todos os aspectos, informação e formação, é a Voz do Trabalhador. Digo isso porque

aprendi muito sobre o sindicalismo com este programa.

Gosto muito do programa «Painel». É muito construtivo, porque aborda temas nacionais e internacionais, permitindo que os ouvintes ampliem os seus conhecimentos e conheçam as nossas realidades.

A rádio devia dar mais atenção ao nosso grande músico Zé Carlos. E peço aos camaradas da rádio que apresentem músicas mais actualizadas, porque a boa música ajuda a recuperar as energias gastas num dia de trabalho.

Instituto de Seguros e Previdência Social

Disposições gerais do contrato de seguro

Conforme noticiámos num dos nossos números anteriores, foi inaugurado recentemente, na Praia, o Instituto de Seguros e Previdência Social. Os seguros constituem um instrumento que representa um esforço de acumulação necessário à captação de poupanças e sua centralização através de uma entidade pública, ao mesmo tempo que permite canalizar recursos para investimentos produtivos. Na altura da inauguração, foi salientada pelo Secretário de Estado das Finanças, José Tomás Veiga, a necessidade de adopção de medidas de protecção criando empresas de seguros e promovendo a cooperação entre empresas do Terceiro Mundo, do qual Cabo Verde é integrante e para o qual a dura realidade económica se faz sentir mais intensamente.

«A desigual estrutura da actual ordem económica internacional salientou o Secretário de Estado das Finanças, manifesta-se com particular acuidade no domínio dos seguros». Com efeito, e ainda segundo aquele membro do Governo caboverdiano, cinco países desenvolvidos concentram 79 por cento dos prémios de seguros mundiais, enquanto o Terceiro Mundo, que conta cerca de 100 países, não recebe mais do que 6,5 por cento desses prémios.

Retomamos hoje o assunto com a publicação de um artigo do VOZ di POVO sobre as disposições gerais do contrato do seguro em Cabo Verde.

SEGUROS DE COISAS

Entre os objectos do seguro, isto é, que podem ser segurados, especificam-se as coisas, a pessoas e a responsabilidade civil pelos danos causados a outrem ou a seus bens.

O seguro de coisas confere ao segurado o direito a ser indemnizado, até a concordância da importância declarada, se o risco previsto se realizar atingindo os bens seguros. Estão nesses casos os seguros contra o incêndio, furto ou roubo, perdas de mercadorias transportadas por via terrestre, marítima ou aérea, etc, nas condições específicas de cada ramo.

SEGURO DE PESSOAS

O seguro de pessoas confere ao segurado, de acordo com as condições contratuais, o direito ao pagamento de um capital, renda ou outra prestação. O contrato pode ser celebrado sobre a vida ou integridade física do segurado ou de outra pessoa segura. O contrato sobre a vida de outra pessoa só é válido se esta o autorizar. O contrato pode ser feito a favor de terceiro (beneficiário), designado pelo seu nome, por indicação da sua relação de parentesco com o segurado ou de forma genérica e indirecta.

Na falta de estipulação em contrário sendo várias as pessoas designadas beneficiárias, presume-se em partes iguais o direito de cada uma delas à prestação seja repartida metade para o cônjuge e metade para os filhos. Por morte do segurado, a pessoa segura substitui-se-lhe nos direitos e obrigações decorrentes do contrato, se o segurado não fôr a pessoa segura.

Nos seguros de pessoas destacam-se os acidentes pessoais e os de viagens cujas tabelas de prémio já foram aprovadas pela Portaria n.º 46/78, da Secretaria de Estado das Finanças.

SEGUROS DE RESPONSABILIDADE CIVIL

Nos seguros de responsabilidade civil o Instituto garante o pagamento das indemnizações que possam ser exigidas ao segurado em conformidade com a legislação em vigor por prejuízos ou danos causados a terceiro.

As condições contratuais podem determinar os casos em que a transferência de propriedade de uma coisa não fará cessar o contrato de seguro.

Salvo convenção expressa em contrário, o Instituto indemnizará os danos internacionalmente causados pelo segurado e o Instituto terá direito de reembolso sobre o segurado por aquilo que houver pago, no caso de conduta dolosa.

Aos seguros de responsabilidade civil são aplicáveis, com as necessárias adaptações, as normas que regulam os seguros de coisas.

SEGUROS DE COISAS

O Instituto garante por esta Apólice a indemnização dos danos materiais causados às coisas seguras, na local e condições designadas nas condições particulares e especiais, e contra os riscos ali designados.

Não se consideram garantidos ao abrigo da presente Apólice, salvo convenção expressa em contrário, quaisquer perdas ou danos nos objectos seguros, em consequência ou por facto de:

- Sinistros ocasionados, ou cujas consequências sejam agravadas por quaisquer actos de guerra, actos de terrorismo ou sabotagem;

- Sinistros causados directa ou indirectamente por explosão ou outros fenómenos relacionados com uma cisão atómica ou reacção nuclear, ainda que deles resultem alguns dos riscos garantidos;
- Sinistros ocasionados por erupções vulcânicas, tremores de terra, furacões, ciclones, tornados, inundações ou quaisquer outros cataclismos da natureza;
- Uso e desgaste normal de equipamentos;
- Sinistros devido a acto criminoso do segurado ou de pessoas por quem seja civilmente responsável;
- Aplicação de multas ou sanções de qualquer natureza.

O seguro destina-se exclusivamente, a ressarcir os danos materiais causados directamente por um sinistro nas coisas seguras, não cobrindo, consequentemente, o dano moral ou o valor e timativo assim como todo e qualquer prejuízo indirecto, ainda que originado pelo sinistro, salvo convenção em contrário.

O segurado é obrigado a cumprir as prescrições de segurança que decorrem da lei, dos regulamentos legais e das cláusulas especialmente estipuladas neste contrato.

Aristides Pereira inaugura curso de superação política

O Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, presidiu à cerimónia de abertura de um curso de superação política, organizado pelas estruturas locais do Partido. O referido curso enquadra-se no âmbito das recomendações do III Congresso, e tem em vista a promoção dos quadros do Partido.

O camarada Olívio Pires, que precedeu o camarada Aristides Pereira na sua intervenção, declarou que a realização do curso de superação política e a reciclagem tenciona responder às preocupações manifestadas durante o III Congresso sobre a necessidade de completar e melhorar as direcções regionais e de sectores do Partido.

O camarada Aristides Pereira, declarou-se «satisfeito por se encontrar com militantes e responsáveis do nosso Partido, o que infelizmente não acontece actualmente em Cabo Verde

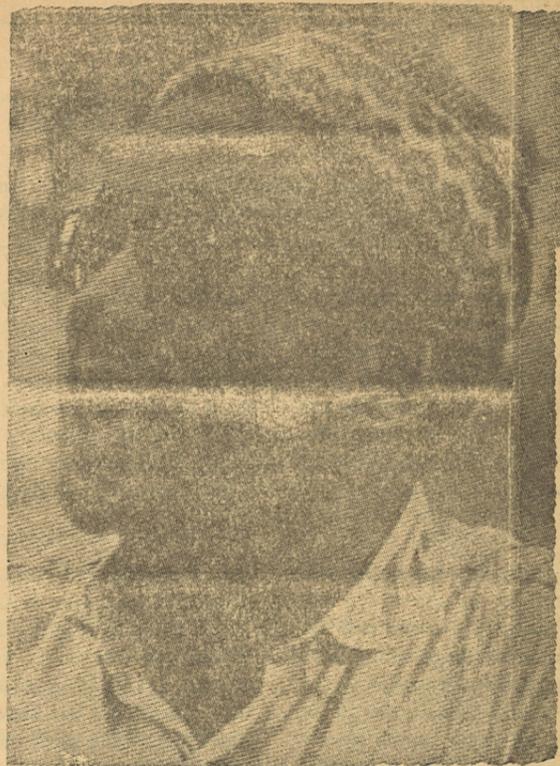
com tanta frequência como fomos acostumados a fazer durante a luta de libertação nacional. «No entanto, disse, «as razões são evidentes» — a vida agitada, a dispersão pelas ilhas e outros afazeres que obrigam os responsáveis do Partido encontrarem em momento oficiais, em reuniões principalmente, quando como afirmou, «o termo «camarada», para nós significa tratamento entre duas pessoas muito mais próximas que irmãos».

O camarada Aristides Pereira aproveitou a oportunidade para lançar um apelo para que, a todos os níveis do Partido, sejam promovidos intercâmbios entre grupos de militantes.

O Secretário-Geral do PAIGC fez um historial bastante pormenorizado da existência do Partido desde a sua fundação, 1959, ao aparecimento dos seus primeiros estatutos, em 1960, as diversas modificações ao

longo dos anos de luta armada até a sua última modificação sofrida o ano passado, durante o III Congresso. O camarada Aristides Pereira fez ressaltar a simplicidade com que o Partido tem resolvido sempre os seus problemas, dando as melhores soluções devendo-se isso muito a um providencial conhecimento da realidade.

O curso, que terá a duração de 45 dias e a que estão presentes militantes de quase todas as ilhas de Cabo Verde, tenciona ministrar aos participantes, conforme disse o camarada Olívio Pires, Secretário da Organização do CNCV, uma preparação conveniente, para que os quadros responsáveis do Partido nas diversas ilhas conheçam a política do Partido e do Estado em matéria de desenvolvimento económico, planificação, político social e outros domínios importantes para a vida da Nação.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

5. PERSPECTIVAS DA LUTA

- acelerar a formação de quadros;
- combater e eliminar as tendências para o oportunismo, para o parasitismo, o arrivismo e o desvio da nossa acção da linha geral traçada pelo nosso Partido, ao serviço do nosso povo;
- reforçar e desenvolver as nossas relações com os povos, os Estados e as organizações africanas, estreitar os laços fraternais que nos unem aos países vizinhos e aos povos das outras colónias portuguesas;
- reforçar as nossas relações de colaboração sincera com as forças anti-colonialistas e anti-imperialistas para uma colaboração útil na luta comum contra o imperialismo, o colonialismo e o racismo.

No âmbito das perspectivas de uma luta armada de libertação nacional, qualquer que seja a etapa da nossa evolução, nenhuma organização cometerá a imprudência de fixar previamente, uma data para a independência nacional. Estamos no entanto convencidos de ter percorrido a maior parte do longo caminho da libertação e ultrapassado as etapas mais penosas. De qualquer modo, o nosso povo e o nosso Partido reafirmam a determinação inabalável de quebrar as cadeias do colonialismo, libertar a Guiné e Cabo Verde de toda a espécie de domínio estrangeiro e construir na nossa Pátria uma vida de paz, de trabalho e de progresso.

Isto depende essencialmente de nós, dos esforços e sacrifícios a que estamos dispostos no âmbito de uma acção multiforme e necessariamente racional que tenha em conta a nossa própria experiência e a dos outros. A continuidade, o sucesso definitivo e a duração do nosso combate, não podem todavia deixar de depender numa larga medida da solidariedade concreta da África e de todas as forças anticolonialistas e anti-imperialistas para com o nosso povo.

II

1. SÍNTESE DA SITUAÇÃO

O ano de 1967 ficará na história da nossa luta como um período decisivo para a libertação do nosso povo do jugo colonial português. Com efeito, ao longo do ano, o inimigo que mobilizou e pôs em acção todas as possibilidades actuais da sua máquina de guerra, tendo em vista alterar a situação crítica enfrentada pelas suas tropas, teve de reconhecer que daqui em diante isso seria completamente impossível. Quanto a nós, pelo reforço incessante do nosso trabalho político e a acção das nossas forças armadas que mantiveram a iniciativa em todo o país, consolidámos a certeza da vitória final do nosso combate para a independência e o progresso do nosso povo.

Cobiana Jazz está de volta

Cheio de entusiasmo e novas técnicas mas sem instrumentos para actuar

A orquestra nacional Cobiana Jazz, que durante cerca de dois anos esteve ausente em Cuba, a frequentar um curso de música, já se encontra entre nós desde há duas semanas.

Após a sua chegada, o nosso jornal efectuou uma entrevista com o responsável do agrupamento, Aliu Bary. Neste diálogo, abordaram-se diversos temas, entre os quais alguns aspectos da música moderna guineense, o estágio do agrupamento em Cuba, e os problemas que o Cobiana vive neste momento. Além destes aspectos, o nosso entrevistado lamentou que, por falta de instrumentos, vem um pouco longe o dia que a orquestra fará a sua apresentação em público.

Aliu Bary começou por nos falar do curso em Cuba, dizendo: «Como não havia nada preparado para nos receber, não foi possível à orquestra começar os estudos logo após a sua chegada a Cuba. Começamos a trabalhar um mês depois, mas com um número limitado de professores. Além disso, durante os primeiros tempos, houve dificuldades em porem a nossa disposição o número necessário de professores, dificuldades essas que se mantiveram durante o primeiro ano lectivo. Contudo, conseguimos fazer a teoria musical completa e os princípios de leitura musical».

Todavia, antes de iniciarem os estudos conforme explicou o camarada Bary, foi necessário a orquestra reunir-se com a direcção da escola, para se elaborar um plano de estudos a curto prazo, na medida em que cada elemento do conjunto possa estudar o instrumento que executa e, ao mesmo tempo, estudar outro instrumento de sua preferência. A par disso, Aliu Bary acrescentou: «Foi nesta base que, já no segundo ano lectivo, conseguimos desenvolver e aprofundar o nosso trabalho, tirando um bom rendimento de curso».

Durante o curso eram ministrados disciplinas em colectivo e a título individual. Nas disciplinas em colectivo estudavam-se a literatura musical, leitura musical, harmonia musical (orquestração e o marxismo-leninismo. Nas disciplinas individuais, as quais eram ministradas dentro da especialidade de cada elemento, estudavam-se, na secção de percussão, bateria, tumba e timbal; na secção de cordas, viola ritmo, solo, baixo e contra-baixo; na secção de sopro, saxofone e trompete; no teclado, piano e, finalmente, na secção vocal, a direcção coral. As aulas funcionavam de manhã e à tarde, com cada professor a ensinar uma disciplina. No fim de cada três meses, fazia-se uma prova para verificação dos aproveitamentos.

TEORIA MUSICAL CLASSICA E UNIVERSAL

O responsável da orques-

tra Cobiana Jazz, em continuação da nossa entrevista, fala-nos agora da importância da música em si, como uma arte de grande valor social. Eis as suas declarações: «Um curso destes dificilmente se pode completar em quatro anos de estudo, muito menos em dois anos. Nós seguimos um método acelerado de ensino da teoria musical clássica e universal, acompanhado de execuções práticas com os instrumentos, através da divisão de partituras».

«A importância fundamental para se estudar a música através dos métodos teórico-práticos, clássicos e modernos, é que isso permite a qualquer artista conhecer a fundo a música em geral, seja ela de que país for, saber interpretá-la, ao mesmo tempo que dá ao músico uma grande capacidade de execução, levando-o a conhecer a fundo o instrumento que toca» — afirmou Aliu Bary, que prosseguiu:

«A música é uma arte que se deve estudar permanentemente. O que acontece com os músicos que deixam de estudar, é que, quando atingem uma determinada etapa de evolução, acabam por estagnar, por limitação de conhecimentos».

Fazendo uma comparação entre as experiências adquiridas em Cuba e as experiências anteriores dos rapazes, o camarada Aliu Bary disse que, na parte teórica, quase tudo o que eles aprenderam era novo para eles. E, no aspecto prático, tiveram que alterar e corrigir toda a técnica adquirida nos anos de prática. O nosso interlocutor acrescentou também que chegaram a conclusão que faz muita falta um conhecimento teórico no campo da música. Por isso, esta iniciativa do nosso Estado em enviar a orquestra para o estágio em Cuba, foi um passo verdadeiramente positivo dentro do plano de desenvolvimento da cultura musical nacional.

A TENDÊNCIA PARA O DESVIO DOS NOSSOS ESTILOS PADRÃO

«O nosso público está na expectativa a ver se o Cobiana Jazz irá modificar a



Cobiana Jazz Nacional saudando o público quando regressou de Cuba. Da direita para esquerda — de pé — Narciso, Tunú, Aliu Bari (nosso entrevistado), Francisco II, Carlitos e Francisco I. Em baixo — Perdígão, Mamadu Bá, Rui Silva e Armando.

sua maneira de tocar ou melhor, se modificaremos o estilo tradicional do nosso ritmo, passando a introduzir estilos da música cubana» — afirmou o nosso entrevistado, e acrescentou: «É bem conhecida a evolução que a arte musical cubana já atingiu, e a sua fama mundial. Por isso é muito natural que viessemos a dar a conhecer ao nosso público alguns aspectos da música deste país, tocando aquelas músicas mais conhecidas, e até mesmo apresentar estilos de música cubana, mas com composição da nossa autoria».

Aliu Bary diria que há sempre uma tendência para se desviar dos nossos estilos padrão, facto que se tem verificado dentro do processo de desenvolvimento da nossa música moderna. Mas, acrescentou, isso é devido a uma fraqueza na técnica e a uma escassez de conhecimentos teóricos, o que às vezes leva à execução de um trabalho já feito.

O camarada Aliu Bary compreende perfeitamente que cada um dos nossos músicos tem as suas limitações, limitações essas condicionadas pela nossas próprias carências no campo do ensino musical. Mas a única maneira de nos libertarmos desses vícios é procurarmos estudar constantemente e cada vez mais a música teórica e prática, e analisar com profundidade os trabalhos a executar.

«Não basta compôr músicas em língua balanta, papel, mandinga — disse ele

pois é preciso fazer-se algum trabalho com os instrumentos, pois só assim é que poderemos fazer um trabalho completo para melhorar a nossa cultura musical». Aliu não quis dizer com isso que não se deve tocar música estrangeira, antes pelo contrário. Ele esclarece que, para se fazer isso, devemos fazê-lo de maneira mais completa possível, e procurar respeitar a obra do autor.

Esta chamada de atenção é dirigida às pessoas que se aproveitam de obras de autores estrangeiros, mais concretamente composições instrumentais, para introduzir nelas letras em crioulo. Estas pessoas são as que optam sempre pelos caminhos fáceis. Mas a experiência já nos mostrou que os caminhos fáceis nunca nos levam a parte alguma.

COBIANA JAZZ O PIONEIRO DA MÚSICA MODERNA GUINEENSE

«Queremos dizer aos amantes da música da nossa terra, para terem bem presente o tempo em que o Cobiana Jazz começou a trabalhar e o tipo de trabalho que ele tem feito sempre; solicitou Aliu, ao mesmo tempo que explica: — Cobiana não é um conjunto que toca para ganhar fama. Nunca pensamos até que ponto poderíamos chegar, muito menos pensar já na fama. Mas é certo que o Cobiana Jazz foi o pioneiro da música moderna nacional. Tomando em conta este importante facto, se nos tempos dos primeiros ensaios, nesses tempos mais

difíceis, não nos deixamos vencer pelas influências, e sempre fizemos um trabalho enquadrado dentro da nossa realidade, muito menos agora, que as dificuldades diminuíram, nos deixaremos afectar por influências estranhas».

A dado passo, o chefe da orquestra Cobiana Jazz salientou: «Entendemos que devemos mostrar cada vez mais a nossa capacidade de realizar um trabalho sério. Para isso, todos os elementos pensam continuar a trabalhar na orquestra, para darmos a nossa contribuição ao desenvolvimento da cultura nacional. Os conhecimentos que adquirimos em Cuba, vamos pô-los à disposição do nosso povo, para a formação de jovens músicos. Também estamos dispostos a contribuir com aquilo que sabemos para a criação da primeira escola de música, que irá ser feita dentro de um curto prazo».

O Cobiana Jazz não gravou nenhuma música durante a sua estadia em Cuba, porque os estudos não o permitiam. Mas conseguiu preparar um novo e vasto repertório que, segundo o camarada Aliu Bary, irá agradar aos apreciadores de música.

«É verdade que todo o público está interessado em ver o Cobiana Jazz a actuar, em saber o que é que ele trouxe de Cuba. Sentimos muita pena por não poder satisfazer-lhe esse desejo de momento, visto que não temos instrumentos de trabalho».



Centro

Ontem hoje, de arte

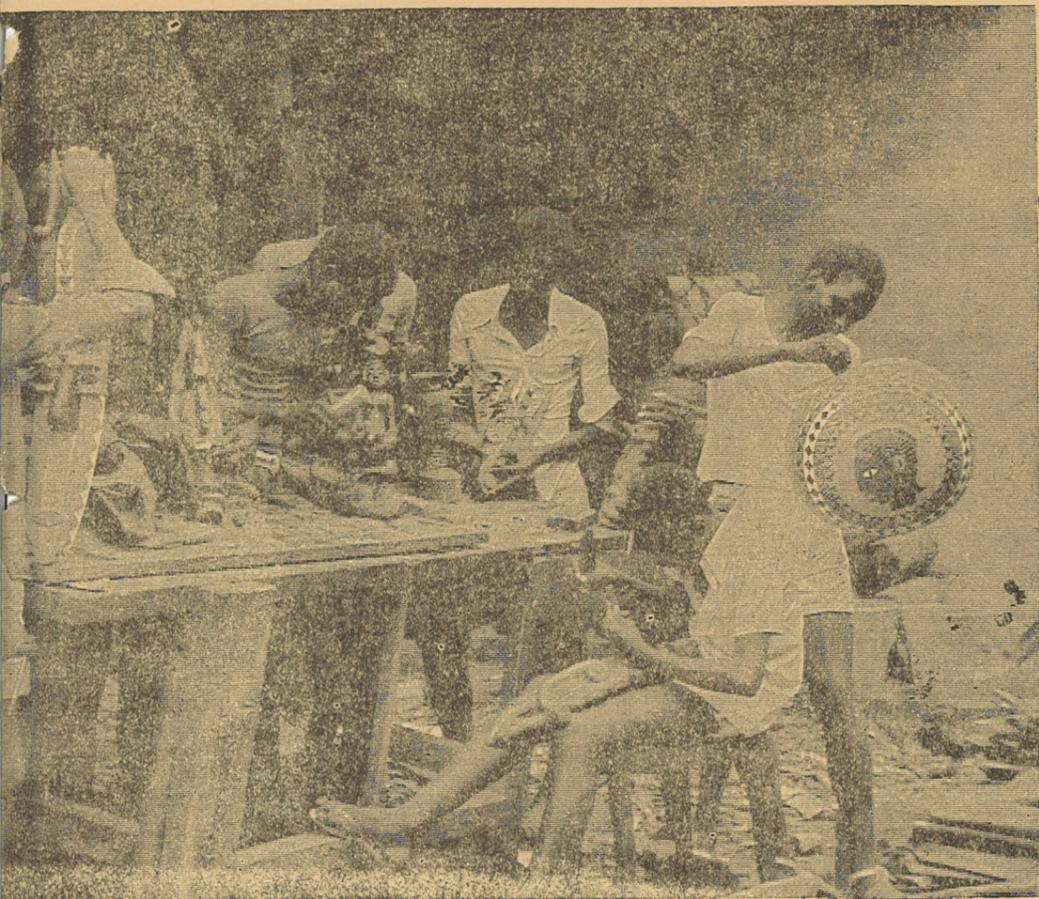
Quando, em Junho de 1976, «nasceu» a sua primeira obra — um elefante — camente talhado em madeira, mas que, pelo seu valor histórico, terá de ser de primeira grandeza — museu que em breve inaugurado — o Centro Cultural Juvenil era ainda um pequeno barracão do bairro de Amedalai, do qual punhado de jovens de vontade inquebrantável — um homem — o Battisti — se empenhava em fazer a verdadeira cadeira» de artistas presentes em que hoje se tornou. Fomos encontrar o

Saúde

Com experiência bem sucedida

Criada para o combate

Washington — Doenças Infecciosas — temente uma vacina contra a meningite — chamado «cinturão» na África, e chegada infantil da doença.



Artístico Popular

Um sonho e um barracão em alfobre das populares

Battisti rodeado dos seus cinquenta jovens artistas numa casa da Avenida da Unidade Guiné-Cabo Verde, para onde se mudaram há pouco, embora a construção ainda leve um par de meses a concluir. Pudemos acompanhar durante mais de uma hora o trabalho entusiástico e minucioso com que iam sendo elaboradas peças de artesanato das mais diversas inspirações: desde a arte tradicional dos Bijagós e das réplicas das máscaras nalús, até às mais variadas e imaginosas esculturas criadas pela fantasia de cada escultor.

A maior parte dessas peças — e já de lá saíram muitas centenas, senão milhares — é depois comercializada na loja do Comissariado do Comércio e Artesanato. O produto da sua venda, calculado com base no número de horas de trabalho gastas, no custo do material utilizado e numa pequena margem destinada a cobrir as despesas gerais, torna possível aos jovens artistas — todos eles oriundos do interior — proseguirem os seus estudos em Bissau. Muitos deles dependem exclusivamente da sua arte, e vêem assim

abrir-se perante eles a possibilidade de construir um futuro melhor para si e de darem uma contribuição mais valiosa ao progresso do povo de que são filhos.

O TRABALHO INCENTIVA O ESTUDO

Quando meteu mãos à obra de criar o Centro Artístico Juvenil o padre Battisti — um homem que se tornou um grande amigo da nossa terra — é um fervoroso entusiasta do nosso esforço de reconstrução na-

Embora as actuais instalações sejam bem mais espaçosas, os jovens artistas não resistiram à tentação de se «amontoarem» na mesma mesa para ficarem na fotografia...

cional — não esperava encontrar, dum momento para o outro, grandes talentos artísticos. A sua principal preocupação era a de proporcionar a alguns jovens do interior, cujas famílias não podiam custear-lhes a continuação dos estudos após a instrução primária, a possibilidade de se manterem pelo seu trabalho durante as horas que as aulas no liceu lhes deixavam livres. Mas, rapidamente, o padre Battisti se apercebeu de que dentre esses rapazes não existia apenas entusiasmo, mas também uma grande intuição artística e uma ligação muito profunda às tradições culturais do nosso povo.

Dos cinquenta jovens artistas do centro, poucos provêm de etnias e de regiões onde a tradição artística popular tenha grandes raízes. Há apenas dois jovens bijagós, que se dedicam com afã à produção de peças inspiradas na rica tradição da sua etnia. Mas todos os outros mostram um interesse muito vivo pela arte dos bijagós e dos nalús, que têm tido oportunidade de conhecer através do centro, e aplicam a sua fantasia a desenvolver peças coerentes com essa arte tradicional e também aquelas que a sua imaginação lhes dita.

Apesar do tempo que dedicam ao seu trabalho artístico, a maioria dos jovens do centro conseguem colocar-se entre os melhores alunos do liceu. A curiosidade despertada pelo contacto estreito com a arte e com os livros que a Casa da Cultura tem fornecido à recém-criada biblioteca, tem-se revelado enriquecedora também nos estudos.

UMA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO COLECTIVA

O centro é gerido colectivamente por todos, como uma verdadeira cooperativa.

O produto das vendas serve para cobrir as despesas e para remunerar as horas de trabalho de cada um.

No fim de cada ano, todos os jovens e o padre Battisti decidem em plenário a aplicação a dar à quantia que tenha ficado disponível. No fim do ano passado, apuraram-se 21 mil pesos. Os jovens decidiram aplicar 3 mil para fazerem uma festa de convívio, e distribuíram o resto pelos camaradas mais necessitados, reservando ainda uma pequena parte para comprar livros para a biblioteca do centro.

A casa em que hoje o centro funciona, e que deverá estar concluída em Outubro, altura em que também será inaugurado o museu de artesanato que lhe ficará anexo, é apenas uma

primeira parte dos projectos dos jovens do Centro Artístico Popular.

Em princípio, a casa apenas destinada a rapazes, mas, uma vez concluída esta primeira fase, planeia-se iniciar a construção de uma casa com idênticos objectivos, mas destinada a raparigas.

Para o bom prosseguimento destes projectos, o padre Battisti e os seus rapazes mostram-se confiantes no apoio que o Governo lhes tem dado. Insistiram em salientar, com um carinho especial, o interesse que o saudoso camarada Chico Té dedicou ao Centro. Também o camarada Presidente Luiz Cabral tem apreciado o desenvolvimento da iniciativa, e já manifestou a sua intenção de visitar o centro no momento da inauguração oficial em Outubro.

A interligação entre o trabalho de promoção cultural ali desenvolvido e a crescente consciência política dos jovens é bem patenteada pelo desejo, que já manifestaram ao presidente do Comité de Base do bairro de Amedalai, de verem criada no centro, a seguir à inauguração do edifício, um Comité de Base próprio. Nas palavras do padre Battisti: «o objectivo da cooperativa não é só o de fornecer peças de prestígio para a Nação, mas também o de formar homens conscientes politizados, que amanhã servirão melhor o seu país».

ncias
as

a vacina meningite

istas do Instituto Nacional de Estados Unidos criaram recentemente de proteger crianças e adultos contra a doença que todos os anos ataca o «meningite» do Sudão ao Senegal, surtos epidémicos entre a população da América Latina e Estados Uni-

O Instituto realizou pesquisas e experimentou a nova vacina na África do Sul e na Finlândia, tendo a vacinação actuado a contento contra pacientes de todas as idades, sem causar efeitos colaterais, ao passo que outras vacinas do género tinham efeito apenas nas crianças. No Brasil, Sudão e Egipto foram feitas também experiências bem sucedidas para se chegar a imunizar contra as demais variedades da molésia.

O Dr. George Galasso, chefe da Secção de Estudos e Aplicações do Instituto disse que este tem o maior interesse em preparar uma vacina especial para as crianças, não, apenas a bem da própria saúde mundial, mas porque são elas que mais sofrem nos

próprios Estados Unidos.

Por sua vez, Payne Lucas, director da organização privada Africare, dedicada a prestar assistência à área do Sahel africano, elogiou o novo medicamento como importante factor de erradicação da enfermidade no Níger e outros pontos da

África, onde a meningite é um verdadeiro flagelo, e foi implantado um amplo programa de saúde pública.

O meningococo é um dos principais causadores da doença na idade infantil e leva quase sempre a sérios distúrbios dos nervos e à morte, apesar do tratamento com antibióticos — a enfermidade ataca todos os anos cerca de 20 000 pessoas e mata de duas a três mil, a maioria gente jovem.

Segundo o jornal de Medicina da Nova Inglaterra, a descoberta de que a penicilina e as sulfas eram

eficazes na terapia resultou na paralização da pesquisa de uma vacina durante vinte anos, mas novos casos de meningite resistentes aos antibióticos reactivaram os estudos, principalmente depois dos surtos epidémicos ocorridos na África e no Brasil nestes últimos anos.

Já o Dr. M. Krause, director do Instituto Nacional de Alegria, e Doenças Infecciosas, afirmou que «além destes, novos benefícios virão, uma vez que os conhecimentos adquiridos com a actual descoberta levarão ao preparo de outras

vacinas contra a meningite bacteriana em crianças e adolescentes».

Para isso, a instituição que ele dirige vem trabalhando com o Escritório de Biologia, indústria farmacêutica e outras entidades norte-americanas e em todo o mundo.

«Esperamos com ansiedade de o dia em que possamos proteger as nossas crianças contra todas as formas desta temível doença, mediante um esforço de cooperação incessante», concluiu o Dr. Krause.

FARP e UDIB na final da Taça da Guiné-Bissau

Zero a zero após 120 minutos de partida

— O segundo jogo terá lugar no Sábado à noite

As equipas do Grupo Desportivo das FARP e da União Desportiva Internacional de Bissau (UDIB) que se defrontaram na tarde de sábado passado em Bissau, num desafio a contar para a final da Taça da Guiné-Bissau, empataram a zero-bolas, depois de 120 minutos de jogo, ou seja, nos 90 minutos regulamentares e mais 30 minutos de prolongamento. O segundo e último desafio terá lugar em princípio amanhã, também no Estádio Lino Correia. Como diz o regulamento, se voltarem a empatar após os 90 minutos regulamentares, haverá mais 30 minutos de prolongamento. Se daí persistir o empate, recorrer-se-á a marcação de grandes penalidades.

Antes de se iniciar este grande encontro de futebol que revelaria o representante do nosso país nas competições internacionais da Taça de África dos Vencedores das Taças, escutou-se o Hino Nacional. Após isso, os camaradas Constantino Teixeira, Comissário Principal interino, e Avito José da Silva, presidente da Federação Nacional de Futebol, cumprimentaram os jogadores das duas formações e a equipa de arbitragem que se encontravam perfilados em frente à tribuna de honra.

Constituição das equipas: Arbitragem: José de Pina auxiliado por Arnaldo Marques e Velez.

FARP — Karaté; João Gomes, Cláudio, Augusto Mário e Caetano; Abulai, Mama Djaquité (depois Elói, Lássana; Mami, Abú (depois Matos), e Dinis.

UDIB — Bracia; Braima, Idelino, Adão e João Carlos; Cuca, Nuno (depois Sil'á), e Bebé; Domingos Cá, Djudjú e Batista.

ESCASSEZ DE REMATADORES

De um modo geral, esta «semi-final» da Taça da Guiné-Bissau em futebol mereceu da nossa parte, uma nota não muito além do medíocre, devido a fraca combinação que os jogadores de ambas as equipas apresentaram em campo, e também devido a uma certa lentidão que se imprimiu ao jogo, factos esses que proporcionaram poucas jogadas de emoção, como aliás aconteceu durante to-

dos os 120 minutos jogados. Ambas as equipas criaram algumas oportunidades de golo, sem, no entanto, as souberem aproveitar no momento decisivo. Esta partida caracterizou-se também por uma escassez de ambas as partes, de rematadores à baliza.

A primeira saída pertenceu a Udib, que se lançou imediatamente ao ataque pelo lado direito, com triangulações entre Cuca, Djudjú e Domingos Cá. Foi este último quem tentou a primeira incursão para a grande-área farpense, levando a bola até junto do quarto círculo. De lá tentou furar a defesa Caetano, mas este foi mais rápido e cortou para canto.

A Udib voltou a atacar por várias vezes, mas muito fraco. Oito minutos depois, as FARP tomaram o comando das operações conduzindo a bola até a grande área udibista frouxo e sem posição.

Nos minutos que se seguiram, o juiz da partida, José de Pina, de qualidades muito prometedoras, assinou com prontidão uma falta cometida pelo médio udibista, Nuno, decisão essa que foi contestada incorrectamente pelo dianteiro Domingos Cá. O árbitro não exitou em castigá-lo com a apresentação do cartão amarelo.

Aos 17 minutos de jogo, FARP lançou-se num ataque de surpresa conseguindo iludir a defensiva udibista. Porém, o seu atacante Dinis perdeu uma excelente oportunidade de abrir o activo, quando se isolou com o

guarda-redes Bracia, e fez a bola passar por cima de baliza. Abú e Lássana estiveram na origem deste lance.

Depois de jogados 27 minutos, os, contra-ataques passaram a desenrolar-se só pela esquerda, tanto do lado da Udib, como do lado das FARP, mas com melho-



Djudjú, o atacante udibista leva a melhor sobre o médio farpense, Mama Jaquité

res combinações na turma udibista, com Batista a criar sempre perigo naquela zona do seu ataque.

Durante a primeira parte, não se registaram mais lances de destaque, mas houve jogadores em grande plano, tais como, do lado das FARP, o guardião Karaté que vimos reaparecer seguro entre os postes, e a fazer jogadas muito produtivas com as mãos. No sector defensivo destacaram-se, Augusto Mário com a sua boa pujança física, e Cláudio com o seu pontapé de canhão. Nos 11 udibistas, além de Batista que esteve incansável no seu corredor esquerdo, admiramos Domingos Cá, jogador muito móvel, mas um pouco castigador de jogadas. Cuca, um jogador muito batalhador, oportuno em questões de golo, mas que esteve sem sorte neste desafio. Contudo, em todo o desafio, as duas defensivas estiveram em melhor plano.

No segundo tempo o jogo diminuiu de velocidade, com os jogadores de ambos os lados a visarem a baliza ainda menos que na primeira parte. Cinco minutos depois do reinício da partida, Batista conseguiu bater o defesa João Gomes em corrida, centrou com dificuldade, mas a bola foi cair

perigosamente em frente da baliza, nos pés de Cuca que, ao tentar o remate ao golo, escorregou e o chute, saiu torto. O próprio João Gomes ia oferecer um golo a equipa adversária, quando atrazou a bola muito lentamente para o seu guarda-redes, caindo o esférico nos pés de Batista, que chutando precipitadamente para cima da barra transversal.

Findos os noventa minutos regulamentares, teve lugar mais 30 minutos de prolongamento, onde não se registaram qualquer incidente. As duas equipas já acusavam um visível cansaço físico. Este prolongamento também terminou com o marcador em branco.

Campeonato de Bairro

Djorçón novo «leader»

Disputaram-se neste fim de semana os jogos da 5.ª jornada do campeonato de Bandim-2, tendo-se verificado os seguintes resultados: Bô Na Gosta: 1 — Udak: 1, Djárgas, 2 — Pulgas, 2 e Pamparida, 0 — Djorçón, 2. A equipa de Djorçón, beneficiando dos empates das turmas de Bô Na Gosta, e da Udak, passou a liderar a tabela classificativa com mais um ponto de diferença dos seus directos seguidores. Os «Pulgas», mercê do empate conseguido nesta jornada, passou a ocupar a 4.ª posição.

Internacional

URSS ganha Campeonato Europeu de atletismo

PRAGA — A União Soviética sagrou-se campeão do campeonato europeu de atletismo, ganhado 13 medalhas de ouro, 12 de prata e 11 de bronze. A RDA por seu lado classificou-se na segunda posição com 218 pontos (12 medalhas de ouro, 9 de prata e 10 de bronze) seguido da RFA com 71 pontos (4 medalhas de ouro, 2 de prata e 2 de bronze).

Por outro lado o espanhol José Ribas Llopart ganhou surpreendentemente a prova de 50 quilómetros de marcha do campeonato da Europa de atletismo. Esta foi a primeira vez na história dos campeonatos da Europa que um atleta espanhol conquista medalha.

Llopart cujos resultados se situam muito longe das melhores marcas europeias, tomou a dianteira depois de 30 quilómetros.

quilómetros e conservou-a até a chegada à frente do soviético Soldatenko e o polaco Janornoch.

RECORD DO MUNDO NO SALTO EM COMPRIMENTO

Vilma Bardauskene, da URSS, estabeleceu novo record do mundo, com a marca de 10 metros, de salto em comprimento no campeonato da Europa de atletismo. O anterior record mundial de 7,07 metros também pertencia a Bardauskene.

BASQUETEBOL JUVENIL

A URSS sagrou-se campeão da Europa nas competições de basquetebol juvenil, ao derrotar a equipa da Espanha por 104-100.

A Jugoslávia ficou na terceira posição, ao vencer a

equipa da Bulgária por 95-72.

SUSPENSOS CINCO ATLETAS QUENIANOS

NAIROBI — Cinco atletas quenianos foram suspensos por terem participado em reuniões políticas na Europa, sem a autorização da sua federação, confirmou Isaya Kiplangat, sábado, em Nairobi.

Kiplangat declarou à A.F.P. que tinha recebido uma circular da Federação Internacional, na qual se pedia a todos os seus membros da interditar aos cinco quenianos a participação nas competições que tivessem lugar nos seus territórios, sem a autorização prévia da federação queniana.

Os cinco atletas suspensos são: Mike Boit, Mike Musyoti, Fatwel Kimaiyo, Wilson Waigwa e Joei Cheruiyot.

Depois dos jogos de Commonwealth, estes atletas participaram em vários «meetings» na Europa, em vez de regressarem directamente ao seu país com a delegação queniana, apesar das ameaças de suspensão da sua federação.

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

BUCARESTE — O As Mónaco (França) perdeu por dois a zero no jogo da segunda mão dos preliminares da Taça dos Campeões Europeus, na passada quarta-feira, frente ao Steaua Bucarest.

Os campeões da França classificaram-se para a 16.ª final da Taça dos Campeões, graças à vitória conseguida no jogo da primeira mão por três a zero. O seu próximo adversário será o Malmos, da Suécia.

Farmácias

HOJE — «Farmácia Central» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ — «Central Farmedi n.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3437.

SEGUNDA-FEIRA — «Farmácia Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702

Cinema

MATINÉ — HOJE — «O Triturador»

SOIARÉ — «Honra a um Homem Morto» — M/18 anos, às 20,45 horas.

Anúncios

EDITAL

Tendo-se habilitado a camarada Martina Medina, doméstica, na qualidade de viúva, ao recebimento de Pensão de Sobrevivência e ao Subsídio de Luto deixados neste Montepio, pelo falecimento do seu marido, Joaquim António Tavares, sócio ordinário n.º 145, que foi Auxiliar de Verificação dos Serviços das Alfândegas

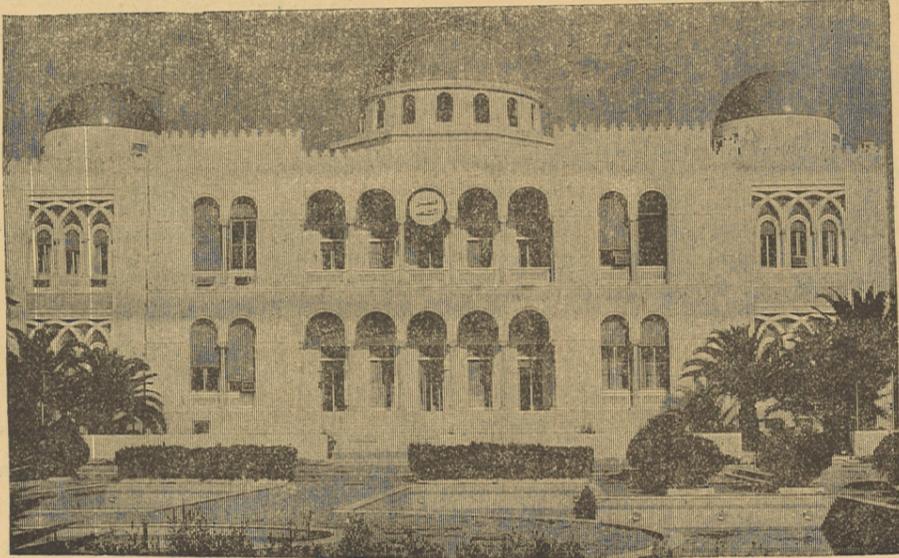
da República da Guiné-Bissau, falecido nesta cidade no dia 16 (dezasais) de Fevereiro do corrente ano, correm éditos de 30 (trinta) dias, a contar da sua publicação no Jornal «Nô Pintcha» convidando quaisquer outras pessoas que se julguem com direito ao referido benefício, a deduzirem esse direito dentro do citado prazo.

Findo este prazo será resolvida a pretensão.

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, Idrissa Embaló, Regina Embaló, Ana Embaló, Binta Embaló, João Embaló, e restantes familiares, vêm por este meio agradecer a todos quantos os acompanharam no momento de dor pelo desaparecimento do saudoso pai, El-Adje Mamaddú Alfa Embaló, falecido no passado dia 27 de Agosto na sua residência, em Cassiné, Região de Gabú.

9.º Aniversário da revolução Líbia "Rejeitamos todo o acordo com Israel" — declarou kadhafi



O «Palácio do Povo» em Trípoli

TUNIS 3 — O coronel Mouamar Kadhafi rejeitou categoricamente qualquer possibilidade de «acordo ou coexistência com o inimigo israelita», num discurso pronunciado no sábado em Trípoli, durante uma manifestação popular comemorativa do nono aniversário da revolução líbia.

O presidente líbio declarou: «Recusamos qualquer acordo com o inimigo israelita, quer seja assinado em Jerusalém, na casa preta (alusão à Casa Branca) americana ou noutra parte. Os árabes devem proclamar histórica e categoricamente que rejeitam toda a coexistência com o inimigo israelita».

A respeito do poder militar líbio, o coronel Kadhafi

insistiu particularmente na força dos armamentos que o país adquiriu nos últimos nove anos, sublinhando que «estas armas estão ao serviço da defesa da revolução árabe líbia e da dignidade da nação árabe».

O presidente líbio confirmou que a Líbia possui aviões «Mig-25», que foram apresentados pela primeira vez no sábado, durante um desfile aéreo em Trípoli.

O coronel Kadhafi declarou ainda na sexta-feira que «não exerceria mais pessoalmente o poder a partir deste dia mas assumiria a revolução, com as forças revolucionárias representadas pelos comités revolucionários».

Por outro lado, a agência de imprensa líbia noticiou que o chefe de Estado líbio afirmou que «centenas de milhares de jovens dos movimentos de libertação africanos concluem actualmente o seu treinamento na Líbia a fim de desencadearem o combate libertador em África».

Finalmente, Kadhafi pediu aos líbios para «astarem ao lado de Moçambique, do movimento de libertação da Namíbia (Swapo), do povo do Zimbábue e do povo da África do Sul para combaterem os regimes racistas que ocupam uma parte do continente africano».

S. Tomé e Príncipe

Conselho de Coordenação do MLSTP analisou problemas da alfabetização de segurança social e comércio externo

A primeira sessão plenária do Conselho de Coordenação do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP) decorreu na capital deste país africano.

Segundo a agência angolana Anop, os delegados analisaram os problemas relacionados com a alfabetização, a introdução de um novo sistema de segurança social e a nacionalização do Comércio Externo.

O Conselho de Coordenação do MLSTP foi eleito em 12 de Julho último, no termo da Assembleia Nacional convocada para estudar a

transformação da organização de vanguarda do povo santomense num partido político.

A República Democrática de São Tomé e Príncipe encerrou, em 12 de Julho de 1975, data da sua ascensão à independência nacional, um processo de desenvolvimento que impulsionará o país na via do progresso e do bem-estar do povo. Decorridos três anos desta data histórica, a Polícia Popular criada, no país vigia as conquistas revolucionárias do povo, declarou Francisco Lima, comandante da Polícia de Segurança Popular

de São Tomé.

O comandante Lima sublinhou durante a cerimónia solene comemorativa do terceiro aniversário da fundação da polícia, que esta é realmente popular porque é formada por representantes do povo e defende os seus interesses.

Francisco Lima apelou os que defendem a ordem pública a aumentarem sistematicamente o seu nível político, ideológico e profissional, a fim de contribuírem com o seu trabalho nas reformas sociais e económicas realizadas no país sob a direcção do MLSTP.

Angola e Africa do Sul trocam prisioneiros

GENEBRA, 2 — Angola e a África do Sul procederam, no sábado, a uma troca de prisioneiros de guerra, sob os auspícios do Comité Internacional da Cruz Vermelha, anunciou em Genebra aquele organismo.

A troca, precisou o CICR, abrangeu três soldados detidos na África do Sul e citos militares detidos em Angola.

«Aproveitando a ocasião desta operação, acrescenta o comunicado do CICR as duas partes realizaram uma reunião com vista a resolver determinado número de questões de interesse co-

mum».

Por outro lado, de Luanda, informou-se que o Conselho de ministros da RPA adoptou dois decretos aprovados pelo presidente da República, Agostinho Neto.

Em virtude do primeiro decreto, o Estado angolano nacionaliza uma parte das acções da companhia de cimento «Secil», que pertencera a diversos pequenos accionistas que não participaram activamente na gestão da companhia e a pessoas e firmas cujas actividades não se inscrevem no interesse da RPA.

Ghana: prioridade aos problemas económicos

ACCRA 2 — O general F. W. Akuffo, presidente do Conselho Militar Supremo (CMS) do Ghana, declarou na quinta-feira passada que o governo ghanense ia utilizar todos os seus recursos, tanto internos como externos, para poder resolver os problemas económicos do país.

O general Akuffo fez esta declaração durante a cerimónia do juramento de sete novos membros do Conselho Militar Consultivo, que ajuda o CMS a administrar o país.



General Akuffo

«Precisamos, declarou ainda o presidente do Ghana, de paciência, de uma vida modesta e de compreensão o governo a realizar algumas das medidas que deve tomar». (FP)

Brasil

Encontro para a reorganização movimento do estudantil

RIO DE JANEIRO 24 — O quarto Encontro Nacional dos Estudantes foi convocado por 80 representantes dos estudantes de 11 Estados brasileiros para o dia 3 de Outubro próximo, em São Paulo.

A decisão, tomada em Salvador, Baía, foi comunicada pelos representantes da Comissão Nacional de Reorganização da União Nacional de Estudantes (UNE) que indicaram que o encontro servirá para formalizar as linhas gerais da reestruturação sindical dos estudantes.

A ordem do dia da reunião compreende a discussão sobre a conjuntura nacional e a posição dos estudantes face às eleições de 15 de Novembro próximo, a unidade e as lutas estudantis e a reorganização do movimento ao nível nacional.

Este encontro terá como lema: «A UNE somos nós, a UNE é nosso porta-voz».

A comissão para a reorganização de uma reunião convocou para o dia 18 de Setembro próximo a realização da semana nacional a favor de melhores condi-

ções para o ensino. As actividades e as manifestações terão lugar nos diversos Estados, exigindo «mais esforços para o ensino e a democratização da universidade brasileira», assim como um protesto contra a reforma universitária, decretado pelo regime militar.

A reunião plenária aprovou igualmente as moções de solidariedade para com o semanário «Em Tempo», que foi vítima de vários ataques por parte dos bandos fascistas, assim como com o estudante Edval Nunes da Silva, detido em Recife, e com o preso político Jesus Paredes Soto, condenado a 20 anos de prisão pela justiça militar do Rio de Janeiro.

O Presidente da Direcção dos Estudantes da Baía, Valdeio Santos Silva, considera pouco provável que o regime reprima o quarto encontro de UNE, pois que os estudantes estão avançados em questões políticas, enquanto que o regime está ultrapassado e é posto em causa mesmo por elementos que antes eram seus aliados.

CHILE ESTADO DE SÍTIO NO NORTE

SANTIAGO 1 — O governo militar chileno decretou na sexta-feira o estado de sítio na região mineira de cobre de Chuqucamata (norte do Chile). Os cinco mil trabalhadores da mina de cobre de Chuqucamata (norte) fizeram uma greve de sete dias para apoiar as suas reivindicações salariais. Os mineiros recusam-se a comer nas cantinas do Estado. (FP)

COOPERAÇÃO ETIÓPIA QUÊNIA

ADDIS-ABEBA 31 — A comissão intergovernamental etíope-queniana para a extensão da cooperação dos dois países reuniu-se em Addis-Abeba. Foram examinados os projectos de desenvolvimento da bacia de Dawa, de construção de estradas nas regiões fronteiriças, e de cooperação bilateral nos domínios da pesca e do turismo. (TASS)

CONFERÊNCIA DE SOLIDARIEDADE

ADDIS-ABEBA 2 — Mais de cento e vinte organizações aceitaram o convite para participar na conferência internacional de solidariedade, organizada pela Etiópia, para os finais do corrente mês. Esta conferência destina-se a exprimir a solidariedade internacional com os povos árabes africanos em luta contra o imperialismo e a reacção. (FP)

SIKA STEVENS NA TANZANIA

DAR-ES-SALAM 3 — O presidente Siaka Stevens de Serra Leoa encontra-se de passagem em Dar-es-Salaam, capital tanzaniana, para uma visita oficial de três dias. Foi recebido no aeroporto pelo presidente Julius Nyerere. Chefiou uma delegação de seis pessoas, com o presidente tanzaniano e com membros do governo. (FP)

INUNDAÇÕES NA INDIA

CALCUTA 3 — Cerca de 15 mil pessoas teriam morrido devido a uma das mais graves inundações que atingiu nos últimos anos o distrito de Midnapore, na Bengala Ocidental. Centenas de corpos foram vistos flutuar nos rios caudalosos a seguir às chuvas incessantes dos últimos dias. Segundo fontes oficiais do distrito, cerca de 20 aldeias foram destruídas e várias outras estão isoladas, assim como 500 mil pessoas. Barcos e helicópteros do exército indiano foram enviados ontem de manhã para participarem numa vasta operação de salvamento. (FP)

Comunidade muçulmana comemora o Ramadão

Foi celebrada na segunda-feira em todo o país a festa do Ramadão, que é a cerimónia final do mês de jejum, no qual os fiéis muçulmanos só comem de ma-

drugada e não voltam a comer, nem beber senão ao solpo. Em Bissau, o recinto anexo ao Palácio esteve completamente cheio de gentes vestidas com trajes

festivos nas mais diversas cores.

Acorreram também ao lugar da cerimónia vários «djidius» de corá e de tambores, que tocavam e can-

tavam.

Em representação do nosso Partido e Estado estiveram presentes nesta festa, os camaradas Bacar Cassamá, Malam Gino Mané, Quemo Mané e Bobo Queta, todos do C.S.L. do Partido.

O acto religioso foi celebrado pelo Alami Aladje Aiu Baió, que vem dirigindo a comunidade islâmica de Bissau há já alguns anos.

De salientar também a presença dos embaixadores da Líbia, do Senegal e da Guiné-Conakry, que tomaram parte na solenidade na sua qualidade de muçulmanos.

RAMADAO EM BAFATA

Em Bafatá foi comemorado o Ramadão, festa dos

muçulmanos, com uma reza na mesquita. Centenas de muçulmanos foram à mesquita rezar na presença do padre Mamadú Tchernó Djaló, da República da Guiné-Conakry. Tchernó Djaló foi convidado pelo chefe religioso de Bafatá.

Uma delegação do nosso Partido e Estado participou na reza. Esta delegação era chefiada pelo camarada Braima Bangurá, membro do CSL e presidente do Comité de Estado da Região.

Terminada a reza, o padre da República da Guiné reuniu-se com os chefes religiosos do sector. Falou demoradamente sobre os problemas actuais e do futuro Centro Islâmico de Gabú.

Terminou a visita da delegação da ANP à URSS

(Continuação da 1.ª página)

Presidium do Soviete Supremo da URSS.

Durante as conversações, que decorreram num ambiente amigável, foi realçado que a cooperação e as relações amistosas entre a União Soviética e a Guiné-Bissau estão a desenvolver-se e consolidar-se para o

benefício dos respectivos povos.

A Camarada Carmen Pereira expressou o seu agradecimento pela possibilidade de conhecer as realizações do povo soviético no plano social e económico.

V. Kuznetsov manifestou, por seu lado, a esperança de que a visita parlamentar da Guiné-Bissau à URSS contribuirá para a consoli-

dação das relações amistosas entre os dois países.

No dia do encerramento da visita, o chefe da nossa delegação declarou numa entrevista concedida ao jornal soviético «Pravda», para a comitiva guineense foi muito importante conhecer a experiência daquele país, para depois utilizá-la nas transformações progressistas em curso na nossa terra.

Assinado com a OLP um acordo de cooperação económico e técnico

(Continuação da 1.ª)

de profundidade, para a rega das culturas hortícolas. Os equipamentos e os meios de produção serão garantidos pela OLP, que suporta também os encargos inerentes aos salários do pessoal guineense utilizados na granja, assim como da aquisição do efectivo e da construção de estábulos destinados ao projecto de desenvolvimento do gado bovino, com vista à produção de carne. No domínio da avicultura, prevê-se a instalação de um aviário destinado à produção de ovos e de carne.

A formação, no Líbano, de dois ou três técnicos no domínio do tabaco, nomeadamente no tratamento em folha e de dois outros em gestão e contabilidade, foi salientada nos processos verbais assinados.

No referente à Indústria, as conversações entre as duas delegações conduziram às seguintes conclusões:

— A SAMED propõe instalar no país uma unidade fabril para a produção de móveis em madeira e em estrutura metálica. A fim de garantir o bom funcionamento da unidade fabril, a OLP, através da SAMED, concorda em proporcionar

à Guiné-Bissau a formação local do pessoal bem como o fornecimento de todo o equipamento e técnicos necessários à montagem e gestão da referida unidade industrial;

— No sector dos materiais de construção e mobiliário, a SAMED concorda em prestar ao nosso Governo uma assistência técnica no envio de técnicos de corte para o aproveitamento integral das árvores abatidas, na melhoria de produção e manutenção das serrações existentes, na assistência à oficina de marcenaria e carpintaria da SOCOIRAM, assim como no estudo de novos projectos e na assistência técnica no fabrico de telhas e tijolos.

Ainda segundo o acordo de cooperação económica e técnica, a produção das empresas criadas será prioritariamente destinada a satisfazer à procura interna, podendo exportar-se os excedentes disponíveis.

Os lucros obtidos na exploração das empresas, depois de deduzidas todas as despesas e reservas legais, serão distribuídos, em proporção de 25 por cento para a Guiné-Bissau e 75 por cento para a OLP, sendo o seu objectivo principal o de beneficiar as famílias dos mártires da luta de ambos os povos.

Este acordo, válido por 25 anos, é renovável automaticamente, salvo se uma das partes contratantes o denunciar total ou parcialmente por escrito, com seis meses de antecedência.

Luiz Cabral evoca festa nacional da Líbia e do Qatar

A celebração da festa nacional da República Jamiyah Arabe Líbia (1 de Setembro de 1969) e da República do Qatar, (1 de Setembro de 71) foi o motivo das mensagens enviadas pelo camarada Presidente Luiz Cabral aos Chefes de Estado daqueles dois países. Assim, na mensagem dirigida ao Presidente da Líbia, Mouamar Kaadafi, o camarada Presidente formula, em nome do nosso povo, do Conselho de Estado e em seu nome, os nossos melhores votos fraternais de saú-

de e prosperidade ao Chefe de Estado e ao povo irmão líbio.

«Aproveitamos esta feliz oportunidade para exprimir a nossa fidelidade ao carácter que marca as relações de cooperação e compreensão entre os nossos dois países, com vista à realização das aspirações dos nossos povos irmãos», diz a mensagem.

Por outro lado, na mensagem, com o mesmo teor, dirigida ao Emir do Qatar, Shaikh Khaifa Bin Hamad

Al Thani, o camarada Presidente termina reiterando a nossa convicção de que as relações de amizade, solidariedade e cooperação não deixarão de tomar um novo rumo no interesse do nosso povo irmão.

Idênticas mensagens foram igualmente dirigidas pelo Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, camarada Victor Saúde Maria aos seus homólogos da Líbia, Ali Abde ssalam Triki, e do Qatar, Shaikh Sulaimbin Aamad Al Thani.

Jovem mãe de Mato Farroba põe no mundo quatro gémeos

(Continuação da 1.ª pag.)

vial do dia-a-dia, que jovem mãe de Mato Farroba, uma bonita balanta de 28 anos que na quarta-feira deu à luz quadrigémeos, nos narrou o nascimento de quatro novos cidadãos do nosso jovem país.

Fomos encontrar a feliz família (ainda sem o pai, que talvez já esteja à espera em casa, envergonhado pela fuga, na Maternidade do Hospital Simão Mendes, para onde foi transportada dois dias depois do parto. Tal providência, natural num caso destes, revelou-se — e ainda bem — desnecessária, porque mãe e filhos estão de óptima saúde.

Os quatro personagens principais desta reportagem, uma menina e três rapazes (vai ser preciso puxar pela cabeça para arranjar um nome para cada um ...) esperneavam gostosamente nos berços, e estiveram-se nas tintas para a

curiosidade dos repórteres. Por razões que facilmente se compreendem, não pudemos recolher as suas declarações. Mas prometemos fazê-lo logo que possível ... daqui a alguns anos. Entretanto, podemos ir adiantando o peso de cada um dos quadrigémeos: dois têm 1,510 Kg, outro 1,200 e o campeão, que aliás foi o segundo a nacer, pesa 1,750. No total, temos 5970 de bebés chorões e esperneantes.

Apesar de tamanha produtividade, o parto foi o mais normal que se podia esperar. Os quatro bebés foram nascendo em boa ordem, como crianças bem comportadas, apenas com a ajuda da sobra da parturiente. Nada de intervenções complicadas nem de sofrimentos anormais. A mãe sentiu-se tão bem que, depois do nascimento do terceiro (e achando que já chegavam muito bem) se levantou para começar a tratar da criança. Foi o

que de facto fez, mas depois de um breve intervalo para trazer à vida o último da bonita conta.

Mas, depois da euforia pelo feliz acontecimento, há que começar a pensar em coisas práticas. Quatro crianças duma vez só virão decreto dar alegria a esta família de camponeses baltas, mas são mais quatro bocas a alimentar, quatro futuros a planear. Por isso, a direcção do Hospital Simão Mendes entrou em contacto com o Comissariado dos Assuntos Sociais, que dará o seu melhor apoio aos primeiros passos na vida destes nossos pequeninos compatriotas. A comprovar o interesse que as nossas autoridades atribuíram ao acontecimento, podemos referir que uma das primeiras visitas que mãe e filho receberam na Maternidade foi, nem menos, a do camarada Presidente Luiz Cabral.

ULTIMAS NOTICIAS

CIMEIRA DE CAMP DAVID

O presidente Carter dos Estados-Unidos reúne-se hoje em Camp David com o presidente Anouar El-Sadate do Egipto e com o Primeiro-Ministro sionista Menahem Begin, numa tentativa bastante dramática, desta vez exclusivamente de organização americana, de salvar o diálogo egípcio-israelita, a pouco menos de um ano após o seu início com a viagem contestada de Sadate a Jerusalém.

O objectivo principal da reunião tripartida, definido como aspiração a uma solução global da crise no Próximo Oriente, continua de momento inacessível para o trio em Camp David. Salva-se o que se pode, mas pode-se salvar alguma coisa? A convicção geral é que é pouco provável que alguns dos participantes traga alguma proposta nova, mas entã como realizar o objectivo (americano) e reanimar o diálogo? As suposições são, evidentemente, numerosas.

DETENÇÕES NA NICARÁGUA

NICARÁGUA — Cerca de 15 dirigentes da «Frente da Oposição» que reagrupa os partidos da oposição ao regime do presidente Somoza, foram detidos no domingo em vários pontos de Nicarágua, após a reocupação de Matagalpa, a terceira cidade do país, pelas forças governamentais. No sábado, a situação era tensa em todo o território. Realizaram-se manifestações e a guarda nacional tentou, em vão, desencorajar os comerciantes de seguirem a palavra de ordem de greve geral encerraram as suas lojas.

Entretanto, e com o propósito de entrar clandestinamente na Nicarágua, partiu da Venezuela para o Panamá, o sacerdote e poeta nicaraguense, Ernesto Cardenal. Pró-sandinista, Cardenal realizou uma visita à Venezuela para agradecer ao governo e ao povo deste país o apoio que prestou aos nicaraguenses que lutam pelo retorno à democracia na Nicarágua, segundo as suas declarações. Antes de partir da Venezuela, recordou que o governo do seu país o persegue e que a luta que se trava na Nicarágua pela queda do regime «não é uma guerra civil, mas sim uma guerra popular». — (FP)